



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



NICOLLE CAROLINE COLLYER DOS SANTOS

**A DINÂMICA FAMILIAR DOS IDOSOS DE COMUNIDADES RURAIS E
RIBEIRINHAS DO AMAZONAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

MANAUS- AM

2023

NICOLLE CAROLINE COLLYER DOS SANTOS

**A DINÂMICA FAMILIAR DOS IDOSOS DE COMUNIDADES RURAIS E
RIBEIRINHAS DO AMAZONAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas como componente curricular obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Fernanda Farias de Castro

Coorientadora: Prof^ª. MsC. Vanusa do Nascimento

MANAUS-AM

2023



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO




A Banca Examinadora de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II) do (a) aluno (a): **Nicolle Caroline Collyer dos Santos**, intitulado: **O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA DINÂMICA FAMILIAR DOS IDOSOS RURAIS E RIBEIRINHOS DO AMAZONAS**, constituída pelos professores:

Orientadora: Dra. Fernanda Farias de Castro,
Examinadora: Dra. Cássia Rozária da Silva Souza,
Examinadora: Dra. Fabíola Silva dos Santos,

Reunidos na modalidade on line Google Meet, no dia 30/08/23, às 14:00 horas, para avaliar a Defesa em pauta, de acordo com as normas estabelecidas pelo regulamento de TCC desta Universidade, considerou que o referido trabalho:

- Foi aprovado sem alterações¹
 Foi aprovado com alterações²
 Deve ser reapresentado³
 Foi reprovado⁴

Manaus, 30 de agosto de 2023.

1. 
2. 
3. 

¹ **Aprovado sem alterações (Média da AP1 e AP2 \geq 8,0):** trabalho não precisa sofrer nenhuma alteração.

² **Aprovado com alterações (Média da AP1 e AP2 \geq 8,0):** trabalho precisa incluir as correções indicadas pela Banca Examinadora.

³ **Reapresentado (Média da AP1 e AP2 \geq 4,0 e $<$ 8,0):** trabalho não alcançou nota suficiente para aprovação direta e deverá ser reformulado conforme sugestões da Banca Examinadora, sendo submetido a uma nova avaliação, conforme data marcada pelo coordenador da disciplina de TCC II acordada com a banca, e esta nova avaliação corresponderá à Prova Final (PF) da disciplina TCC II.

⁴ **Reprovado (Média da AP1 e AP2 $<$ 4,0):** trabalho não alcançou nota suficiente para aprovação.

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

S237ad Santos, Nicolle Caroline Collyer dos
A dinâmica familiar dos idosos de comunidades rurais e ribeirinhas do Amazonas durante a pandemia da Covid-19 / Nicolle Caroline Collyer dos Santos. Manaus : [s.n], 2023.
26 f.: color.; 30 cm.

TCC - Graduação em Enfermagem - Bacharelado - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2023.
Inclui bibliografia
Orientador: Castro, Fernanda Farias de
Coorientador: Nascimento, Vanusa do

1. Idoso. 2. COVID-19. 3. Relações familiares. I. Castro, Fernanda Farias de (Orient.). II. Nascimento, Vanusa do (Coorient.). III. Universidade do Estado do Amazonas. IV. A dinâmica familiar dos idosos de comunidades rurais e ribeirinhas do Amazonas durante a pandemia da Covid-19

Sumário

Resumo.....	6
Introdução	6
Método	8
Resultados e discussão.....	10
Categorização dos participantes	10
Categorização dos dados.....	13
Distanciamento familiar e COVID 19	13
Cuidando da família	15
Relacionamento familiar na pandemia	16
Considerações finais	17
Referências.....	19
Apêndice A.....	21
Apêndice B.....	24
Anexo A.....	25

A dinâmica familiar dos idosos de comunidades rurais e ribeirinhas do Amazonas durante a pandemia da Covid-19.

Autores: Nicolle Caroline Collyer dos Santos; Fernanda Farias de Castro, Vanusa do Nascimento

Resumo

Objetivo: Avaliar a dinâmica dos idosos de comunidades rurais e ribeirinhas do Amazonas durante a pandemia da Covid-19. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa descritiva realizada em duas comunidades pertencentes a região metropolitana da cidade de Manaus, com 14 idosos. A coleta dos dados foi realizada por meio da abordagem de Grupo Focal utilizando a técnica de Análise de Conteúdo na modalidade temática. **Resultados e discussão:** A categorização dos dados possibilitou o aparecimento de 3 categorias relacionadas ao relacionamento familiar, cuidado e distanciamento familiar durante a pandemia. Os resultados permitiram o traçado do perfil familiar do idoso ribeirinho, além de mostrar sentimentos como solidão, tristeza e medo advindo dos idosos, como isso afetou sua vida e cotidiano, e as mudanças na dinâmica familiar dessa população. **Considerações finais:** O perfil da família rural e ribeirinha e seu relacionamento com a pessoa idosa são envoltos de tradição, costumes e regionalidade. Mesmo que grande parte da população tenha sido afetada negativamente durante a pandemia, com o isolamento trazendo consequências negativas para os as relações familiares, como conflitos e desavenças, as comunidades rurais e ribeirinhas estudadas sofreram o impacto oposto, com o estreitamento e fortalecimento dos laços familiares. Como enfermeiros, é de extrema importância o conhecimento sobre a dinâmica da vida rural e ribeirinha e as dificuldades enfrentadas durante o período pandêmico, para uma abordagem multidimensional e integral ao idoso.

Descritores: Idoso; COVID-19; Relações Familiares

Descriptors: Aged; COVID-19; Family Relations

Descriptores: Anciano; COVID-19, Relaciones Familiares

Introdução

A COVID-19 é uma doença causada pelo vírus SaRs-CoV-2, e foi identificada pela primeira vez em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China⁽¹⁾. É altamente transmissível em humanos, especialmente em idosos e pessoas com doenças preexistentes⁽²⁾.

Apesar da região amazônica possuir menor densidade populacional, ela detém características únicas que proporcionam uma maior vulnerabilidade aos seus habitantes, incluindo o grande

fluxo entre as localidades rurais e a sede do município e a falta de infraestrutura de saúde básica adequada na região⁽³⁾. Além disso, o Amazonas conta com comunidades distantes dos centros urbanos, cujo acesso se dá em grande maioria por meio fluvial ou por longas estradas de terra, dificultando a chegada e a saída de seus habitantes e de insumos.

A interiorização da pandemia da COVID 19 é uma grande ameaça à saúde das populações rurais e/ou ribeirinhas, especialmente a da pessoa idosa, que nesse aspecto, convive com diversas carências socioeconômicas e de saúde, tornando-os suscetíveis a agravos^(5,13).

A população idosa ribeirinha, teve grandes dificuldades para enfrentar as situações de isolamento, de precariedade econômica, de distanciamento social e as mudanças em sua própria esfera familiar, decorrentes da pandemia. Luto, medo, ansiedade e solidão foram os sentimentos que mais se apresentaram durante esse período, provocados por perdas significativas e pelo afastamento do convívio social, contribuindo assim para um desequilíbrio na vida desses idosos.⁽⁴⁾

A família é um dos principais pilares no cuidado do idoso, visto que sua sanidade tem profunda ligação com um ambiente familiar acolhedor e afetuoso, sua atuação é fundamental, e uma família disfuncional resulta em aspectos negativos sobre o físico ou psicossocial da pessoa idosa, afetando diretamente sua qualidade de vida⁽⁵⁾.

A investigação das alterações e do impacto causado pela pandemia da COVID-19 na dinâmica familiar dos idosos, tem grande relevância para a manutenção da sua qualidade de vida. Verificar como as famílias rurais e/ou ribeirinhas estão enfrentando as mudanças no cotidiano da comunidade, traz contribuições para o enfrentamento de suas dificuldades, é relevante para melhorar a assistência à saúde do idosos, pode subsidiar a construção de políticas mais adequadas à população rural/ribeirinha e promove educação em saúde específica no cenário pós- pandêmico.

Além disso, a escassez de estudos e a dificuldade em buscar artigos e publicações atuais relacionadas ao tema nos principais bancos de dados, torna essa pesquisa de significativa contribuição para o meio científico.

Assim, esse estudo tem como objetivo avaliar a dinâmica dos idosos de comunidades rurais e ribeirinhas do Amazonas durante a pandemia da Covid-19.

O presente projeto é recorte de um projeto macro intitulado “Estratégias de enfrentamentos nos cuidados com a saúde de idosos rurais/ribeirinhos durante Pandemia da COVID 19”

Método

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa descritiva sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na dinâmica familiar dos idosos rurais e/ou ribeirinhos. A pesquisa qualitativa permite analisar e revelar novos significados e entendimentos que estão enraizados nas experiências das pessoas⁽⁶⁾.

A pesquisa foi realizada em duas comunidades pertencentes a região metropolitana da cidade de Manaus - Amazonas a saber:

a) Ramal do Frederico Veiga, localizada no Km 08 da BR 174, cujo acesso se dá por estrada de asfalto e pelo lago do Tarumã Açu; b) Comunidade do Abelha, localizada à margem direita do lago Tarumã Açu, com deslocamento exclusivamente via fluvial, por meio de pequenas embarcações como lanchas e rabetas.

O deslocamento da equipe na primeira comunidade se deu por meio de veículo próprio, pela BR 174, depois em estrada de terra por alguns minutos até a comunidade Frederico Veiga. Na segunda comunidade, a equipe se deslocou para a marina local, onde lanchas de recreio foram utilizadas até a chegada na Comunidade do Abelha, distante 20 minutos de Manaus, além disso, foi percorrido cerca de 1 Km a pé até a chega no local de encontro, além do uso de “catraias”, pequenas embarcações, para a volta no ponto de embarque mais próximo da comunidade.

As comunidades possuem como infraestrutura escola, centro comunitário, igrejas, pequenos comércios e Unidade Básica de Saúde coordenada pelo Distrito de Saúde Rural da Secretaria Municipal de Saúde de Manaus.

Os participantes da pesquisa foram os idosos de 60 anos ou mais, moradores das comunidades há pelo menos dois anos, com capacidade cognitiva e funcional preservada que aceitaram participar, de acordo com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A). Idosos que se declararam indígenas foram excluídos. Os idosos foram convocados utilizando a técnica de Bola de Neve, por meio do contato de Líderes Comunitários e Agentes de Saúde das comunidades.

A coleta dos dados foi realizada por meio da Técnica de Grupo Focal, cujo propósito é a aplicação prática dos achados no contexto em que os idosos estão inseridos. Na comunidade de Frederico Veiga participaram 8 idosos, e na comunidade de Abelha foram incluídos 6 idosos. Por se tratar de uma abordagem qualitativa, o indicador para a coleta de dados foi a saturação das alternativas de respostas e discussão do tema, ou seja, quando o grupo não foi mais capaz de produzir novidades nas discussões⁽⁷⁾. Para tanto, foi estabelecido inicialmente dois encontros de cada comunidade, seguindo um roteiro pré-estabelecido.

A realização do GF seguiu os passos recomendados por Souza⁽⁸⁾: a) Convite dos idosos realizado por meio dos líderes e agentes de saúde das comunidades; b) os locais dos encontros foram nos centro comunitários e igrejas das comunidades, observando todos os critérios para o desenvolvimento da técnica; c) o registro do GF foi realizado por meio de gravação de áudio, vídeo e anotações do moderador e observador; d) um auxiliar de pesquisa ficou responsável pelos equipamentos e bom andamento da reunião para não sofrer interferências; e) seguiu-se um roteiro pré-estabelecido para os encontros. (Apêndice B)

A análise dos dados foi feita utilizando o *software* MAXQDA, que possibilita a organização dos dados, codificação e demonstração das categorias que emergiram das discussões do GF.

Utilizou-se como técnica, a análise de conteúdo, descrita por Bardin⁽⁹⁾, que envolve: pré análise, exploração do material, tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

A pesquisa foi submetida ao comitê de ética e pesquisa (CEP) (Anexo A), da Universidade do estado do Amazonas – UEA, conforme preconizado na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde⁽¹⁰⁾, aprovado sob o parecer nº 5.977.008.

Resultados e discussão

Caracterização dos participantes

Dos 14 participantes da pesquisa, 10 eram mulheres e 04 eram homens, com idade entre 60 a 75 anos, a maioria parda e casados. Dentre os idosos entrevistados, todos possuíam filhos e residiam com uma média de 2 a 5 pessoas em suas casas. Suas ocupações variaram entre aposentados, domésticas, trabalhadores rurais e criadores de aves e suínos. Todos os idosos relataram possuir algum problema de saúde atualmente, sendo a maior parte portador de Hipertensão Arterial Sistêmica. Os dados mencionados estão distribuídos nas tabelas a seguir:

Tabela 1. Distribuição segundo a frequência dos dados sociodemográficos dos idosos do GF das comunidades Frederico Veiga e Abelha – Manaus, AM

Variáveis (n = 14)	f _i	%
Gênero		
Masculino	04	28,6
Feminino	10	71,4
Idade		
60 --- 65	7	50,0
65 --- 70	4	28,6
70 --- 75	3	21,4
Mínimo – Máximo	60 – 75	
Raça/Cor		
Parda	11	78,6
Branca	0	0,0
Negra	3	21,4
Outra	0	0,0

Situação conjugal

Casado	10	71,4
União estável	1	7,2
Solteiro	0	0,0
Viúvo	3	21,4

Ocupação

Agricultor/pescador	4	28,6
Dona de casa	6	42,9
Profissional liberal/autônomo	3	21,4
Funcionário público	1	7,1
Aposentado	6	42,9

f_i = frequência absoluta simples;

Tabela 2. Distribuição segundo o número de filhos, residentes e situação de moradia dos idosos do GF das comunidades Frederico Veiga e Abelha. Manaus-AM.

Variáveis (n = 14)	f_i	%
Tem filhos	14	100,0
Número de filhos		
Q_1 - Mediana - Q_3	2 - 6 - 10	
Mínimo – Máximo	2 – 10	
Número de pessoas com quem reside		
Q_1 - Mediana - Q_3	2 - 3 - 5	
Mínimo – Máximo	2 – 5	
Tipo de moradia		
Madeira	6	42,9
Alvenaria	7	50,0
Mista	1	7,1

f_i = frequência absoluta simples.

Tabela 3. Distribuição segundo a frequência da situação de saúde dos idosos do GF. Manaus - AM

Variáveis (n = 14)	f_i	%
Atualmente possui algum problema de saúde	14	100,0
Quais problemas de saúde está enfrentando atualmente		
HAS	12	85,7
Osteoartrose	8	57,1

Diabetes	7	50,0
Gastrite	7	50,0
Coração	2	14,2
Esquecimento	10	71,4
Outras (AVC, osteoporose, colesterol)	5	35,7

f_i = frequência absoluta simples.

Os projetos governamentais não chegam na sua totalidade nas comunidades mais distantes.

O modo de vida do povo rural e ribeirinho é acompanhado de um perfil regional onde seus hábitos alimentares e formas de organização de trabalho são diferenciados, caracterizado por sistemas de subsistência como a pesca, caça, o cultivo e a colheita, além disso suas tarefas cotidianas, predominantemente são relacionadas às contribuições na subsistência alimentar e nas tarefas domésticas, com uma divisão marcada entre gêneros^(11,12).

A família rural e ribeirinha é extensa, multigeracional, onde os familiares compartilham, muitas vezes, a mesma moradia. É comum em cidades do interior do Amazonas, pessoas idosas viverem em residências com muitas pessoas da família, essa medida é adotada como estratégia social para suprir necessidades e formas de apoio. Entretanto, muitas vezes o idoso sustenta responsabilidades com filhos e netos mesmo com sua idade avançada, seja trabalhando ou financeiramente, visto que na maioria dos casos a sua aposentadoria é a fonte de sustento da família⁽⁴⁾.

É importante destacar que os idosos possuem um número expressivo de filhos, no entanto, nem todos residem com eles. Há uma migração importante dos jovens do interior para a cidade, assim os idosos acabam ficando sozinhos ou com número reduzido de pessoas na casa para ser cuidado durante a velhice⁽¹³⁾.

Dentre os problemas de saúde mais prevalentes na população idosa ribeirinha, a hipertensão, seguida de problemas na visão, doenças reumáticas, diabetes e problemas cardíacos são os de

maior destaque. Além disso, as condições menos assistidas são agravadas pela falta de serviços de saúde acessíveis⁽¹⁴⁾.

Nas duas comunidades visitadas, essa realidade é bem marcante, relacionada à família, com pessoas reduzidas nas casas, onde os filhos e parentes só visitam de tempos em tempos. Além da prevalência de HAS e Diabetes, condições de saúde que puderam ser comparadas com a literatura vigente. Nessas comunidades, observa-se ainda uma grande carência por serviços públicos disponíveis, tendo apenas uma UBS com dois atendimentos das equipes da Estratégia Saúde da Família por semana, o que é insuficiente para a comunidade.

Categorização dos dados

Durante a realização dos Grupos Focais não houve intercorrências com nenhum dos participantes, em geral, eram receptivos, colaborativos e sua interação durante a coleta de dados era cooperativa e descontraída.

Após a transcrição e a leitura flutuante dos dados, realizou-se a sua codificação com 185 códigos nos registros explorados, agrupados em 11 subgrupos, deste as quais foram extraídas as 3 categorias discutidas neste trabalho, como mostra a figura abaixo:



Fig. 1: Esquema das fases de codificação. (Santos; Castro; Nascimento. 2023. Manaus - AM)

Distanciamento familiar e COVID 19

Durante a pandemia, observou-se com frequência o distanciamento familiar, devido, principalmente, às restrições e às medidas de precauções adotadas para evitar o contágio pelo vírus, como é mostrado nas falas dos idosos:

A minha nora pegou a corona (D13), ela se paralisou toda (v1) ela ficou escondida, separou tudo dela e já avisou logo para mim: "tô com covid ja fiz o exame e deu, e se cuide (S172) que eu to indo me cuidar (V181), não quero que a senhora não esteja muito junto de mim, vasilha já vou separar tudo, que a senhora já tem a sua idade que é muito prejudicado." (G13I).

Fique aqui só a senhora com seu esposo (C001) aí eu fiquei triste né porque aquilo mexe com a gente (S713), aí eles foram pra casa eles tavam bom, foi um gesto de evitar de prevenir (G18I)

No caso lá em casa, a gente procurava falar com eles pra evitar né, de vir visitar a gente (U122), eu tive muito medo de pegar né (E031), (...) vocês moram na cidade então deixem a gente aqui, graças à deus eles obedeceram" (G110I)

Lá em casa mudou muito (U122), esses quando chega, se cumprimenta e tal, se abraçar então aí só era (gesto de soquinho com as mãos) (Y548)... tava procurando evitar mesmo né (P044)." (G113I)

O medo e a tristeza pelo distanciamento dos entes queridos são falas recorrentes nos depoimentos dos idosos. O distanciamento social para as populações de risco durante a pandemia, é uma tentativa de proteger os vulneráveis, envolvendo mesmo idosos saudáveis. Apesar de se tratar de uma medida preventiva, sabe-se que esta pode desencadear problemas de ordem fisiológica, psicológica e social nessas pessoas⁽¹⁵⁾.

É perceptível que as mudanças advindas do afastamento familiar durante a pandemia devido ao isolamento social, agravaram o sentimento de tristeza e solidão nos idosos, que muitas vezes se encontravam sozinhos, sem toque físico e distantes de seus entes familiares, resultando assim, em tais sentimentos negativos.

A relação familiar e as relações com amigos, vizinhos e com a comunidade no geral, são essenciais para um envelhecimento com qualidade e saudável, contribuindo dessa maneira para o bem-estar do idoso⁽¹⁶⁾.

Mesmo os idosos que residem sozinhos, necessitam de apoio de pessoas de referência para atender suas necessidades e demandas, desse modo, uma atenção maior a esse grupo deve ser dada durante esse distanciamento. ^(15,17)

Cuidando da família

Muito foi percebido e relatado, durante as reuniões, a preocupação com os familiares, em especial filhos e netos, durante a pandemia. Os idosos entrevistados deram enfoque nas medidas de cuidado que recebiam e no cuidado que foi dado a seus entes durante esse período. Chás, “garrafadas” de plantas naturais, como o jambu, alho e limão, foram descritas como remédios de prevenção e até mesmo cura, distribuídos à toda família, como relataram nos depoimentos:

Eu enfrentei tomando esses remédios que a minha filha fazia, negócio de chá com limão, é o chá limão alho e jambu... (G2I27)

Meu filho eu não podia visitar ele que eu tava doente, ele que se cuidou lá, eu deixei assim, um vidro de mel e ele lá coitado, morre ou não morre, ele disse: mamãe eu tava pra mim morrer mesmo. Sabe o que ele fazia: ele pegava o limão e espremia no copo e botava aquele mel, temperava assim, ele foi ficando bom só com aquilo, eu digo: menino cadê meu vidro de mel daqui? ah mamãe foi meu remédio. (G2I29)

Tomavam. (Chá), tomavam bastante. Minha filha, minha netinha, eles tomavam tudo. (G3I3)

Nas famílias ribeirinhas, a pessoa idosas são referências por deter os conhecimentos tradicionais de saúde, além disso os ribeirinhos vivem em comunidades compartilhando costumes, relataram estudos⁽¹³⁾.

Os idosos ribeirinhos compartilham seus conhecimentos e crenças dentro e fora de sua esfera familiar, com a comunidade em geral. Foi percebido que durante as três reuniões, todos os idosos mencionaram pelo menos uma prática de saúde em comum, sendo ela o preparo de um chá, bebida, ou outro método natural.

Além da medicina tradicional, os idosos salientaram as medidas de proteção que utilizavam, como a lavagem de mãos, uso de álcool em gel, distanciamento social e uso de máscaras:

Eu ficava em casa sossegada, até melhorei, graças a deus, pessoal, minha filha disse: mamãe, fique na sua casa.(G3I2)

Nós não peguemo nem na nossa família, mas também ninguém saia de casa e se cuidava bem, era de luva era de máscara, era com álcool em gel, passava no rosto, toda vez que a gente ia dormir, cheirava aquele cheiro daquele álcool, passava nos pente, e nós não saía. (G2I26)

Olha, eu fiz isso para me cuidar assim, lavava bastante, bastante minha mão, não passava na boca, porque eu era orientada pelo meu filho, se eu passava a mão, tinha que lavar a mão, todo o tempo... (G3I3)

É perceptível, na fala dos idosos, que as orientações quanto à prevenção da COVID 19, provém em sua maioria, de seus familiares, além das autoridades de saúde, essa característica traz a tona uma forma de cuidado, demonstrando em parte a funcionalidade familiar, uma vez que, as principais funções da família são desenvolver uma dinâmica de cuidado e acolhimento⁽¹⁸⁾.

O funcionamento familiar é um conceito multidimensional que se refere à dinâmica e qualidade das relações dos familiares, sua capacidade de comunicação, níveis de conflito e consonância interna.

Ademais, o conhecimento adquirido sobre a maior parte das medidas de prevenção, acaba por favorecer o autocuidado e a autossuficiência em tempos de pandemia.

Relacionamento familiar na pandemia

No que tange ao relacionamento familiar, o maior problema percebido foi a distância dos filhos e netos durante o isolamento, bastante discutida durante a realização dos grupos focais. Os idosos relataram as dificuldades desse afastamento preventivo, sentimentos como saudades foram presentes nas falas dos participantes:

Eu não recebia ninguém, nem os meus filhos, eles eu não recebia na minha casa, só era na porta e por telefone. (G2I29)

Pensei muito nos meus netos, nós tava todo mundo afastado nao ia visitar ninguém (G2I31)

Durante o período pandêmico, o afastamento da família aumentou os sentimentos de solidão. As ações de distanciamento social incitaram principalmente nos idosos desamparo, angústias, medos e preocupações, comprometendo sua qualidade de vida⁽¹⁵⁾.

Porque o meu filho, ficou desempregado né, mas aí ele foi trabalhar de delivery, ele só dizia que era bom, só que é um porém, quando ele entrava, quando ele chegava em casa ele já ia largando tudo lá no... lá no cesto lá, nem olhava pros..... já ia direto pro banheiro (G1122)

Quando questionados se a COVID 19 teria trazido algum tipo de conflito entre as famílias por afastamento, todos negaram, e uma idosa relatou: “Não, eu acho que fez mais união”(G313)

Apesar dos impactos sofridos pelas relações familiares durante a pandemia, onde se é possível observar situações familiares distanciadas e conflitos, há situações de aproximação entre idosos e familiares. Em famílias numerosas, que compartilham o mesmo ambiente familiar com o idoso, como é o caso dos idosos rurais e ribeirinhos, é possível identificar múltiplos sentimentos e comportamentos que foram intensificados pela exposição prolongada, como a consolidação dos laços familiares pela aproximação entre familiares e idosos⁽¹⁸⁾.

Considerações finais

Os dados colhidos e os resultados obtidos preencheram muitas lacunas sobre um tema pouco abordado. Pode-se observar que o perfil da família rural e ribeirinha e seu relacionamento com a pessoa idosa são envoltos de tradição, costumes e regionalidade. Seus hábitos de vida e maneiras de autocuidado são passados de geração em geração. Os perfis familiares traçados retratam bem o idoso ribeirinho e sua dinâmica familiar, que foi impactada de modo que as famílias fortaleceram laços durante o período pandêmico, ao contrário do que muitos estudos sugeriam.

Esta pesquisa foi facilitada pela cooperatividade e disposição dos idosos para comparecer nas reuniões agendadas e expor suas vivências. As dificuldades que limitaram a pesquisa foram as

áreas distantes, com longas estradas de terra e a dificuldade de comunicação com os Agentes de Saúde da comunidade, em alguns momentos.

Como enfermeiros, é de extrema importância o conhecimento sobre a dinâmica da vida rural e ribeirinha e as dificuldades enfrentadas durante o período pandêmico, para uma abordagem multidimensional e integral ao idoso. É necessário que essa população tenha mais atenção no que tange a estudos, novas pesquisas são necessárias para atender suas necessidades e demandas e entender ainda mais a dinâmica na vida ribeirinha. Assim, este estudo foi benéfico para a comunidade, de modo a agregar mais estudos sobre a região e possibilitando assim, que novas políticas e estratégias de saúde sejam planejadas visando as individualidades inerentes a ela.

Referências

1. Junior, J. C. F. et al. Atuação de acadêmicos de enfermagem nas ações de enfrentamento da covid-19 em comunidades ribeirinhas do Amazonas: relato de experiência | Revista Eletrônica Acervo Saúde. 5 de outubro de 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5049> Acesso: 6 Jun. 2022.
2. Guo YR, Cao QD, Hong ZS, et al. The origin, transmission and clinical therapies on coronavirus disease 2019 (COVID-19) outbreak - an update on the status. *Mil Med Res.* 2020;7(1):11. Published 2020 Mar 13. doi:10.1186/s40779-020-00240-0. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32169119/> Acesso em: 6 Jun. 2022.
3. Ramalho, Emiliano Esterç; Junqueira, Ivan; Baccaro, Fabrício; et al. Disseminação da COVID-19 em cidades e comunidades ribeirinhas da Amazônia Central. 2020. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/406>. Acesso em: 16 mar. 2022.
4. Castro FF, Souza CR da S, Diniz CX, Parmejiani EP, Santos FS, Nascimento JN do, et al. Idosos ribeirinhos da Amazônia brasileira no enfrentamento da covid-19. Em: *Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempos da COVID 19* [Internet]. Editora ABEn; 2020 [citado 22 de fevereiro de 2022]. p. 142–9. Disponível em: <https://publicacoes.abennacional.org.br/ebooks/e2-geronto2-cap20> Acesso em: 16 mar. 2022.
5. Santos, LT. Avaliação da funcionalidade familiar de idosos na cidade de Parintins-AM. 2017. Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/762>. Acesso em: 20 mar. 2022.
6. Fried, L. P. et al. Frailty in older adults: Evidence for a phenotype. *Journals of Gerontology - Series A Biological Sciences and Medical Sciences*, v. 56, n. 3, p. 146–157, 2001. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11253156/> Acesso em: 16 mar. 2022.
7. Pompéu, J. E. A fragilidade é um fator de risco para desfechos negativos em idosos acometidos pela COVID-19. *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 29, n. 3, p. 223–223, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fp/a/ccNddDXTpVdKKr3sdY6dtjB/> Acesso em: 20 jul. 2023.
8. Souza LK de. Recomendações para a Realização de Grupos Focais na Pesquisa Qualitativa. *PSI UNISC*. 2020 Jan 4;4(1):52–66. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/245366> Acesso em: 22 Jul. 2023.
9. Bardin, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70. 2016. Disponível em: <https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf> Acesso em: 22 Jul. 2023.
10. Brasil, 2013. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 13 jun. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html Acesso em: 23 Jul. 2023.
11. Costa, CRM; Rodrigues, AS; Araújo, ACSP; et al. Qualidade de vida do idoso ribeirinho da Amazônia. *Saúde Coletiva (Barueri)*, v. 11, n. 62, p. 5236–5249, 2021. Disponível em: <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1344> Acesso em: 30 Jul. 2023

12. Nascimento, RG; Cardoso, RO; Pinto, DS; *et al.* Por entre pontes e rios: a imersão nos papéis ocupacionais de idosos ribeirinhos amazônicos/Between bridges and rivers: immersion in the occupational roles of elderly amazonian rivers. Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO, v. 3, n. 1, p. 9–20, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/19292> Acesso em: 30 Jul. 2023
13. Castro, FF. Envelhecendo e cuidando da saúde: a vivência de idosos ribeirinhos do Amazonas. 2018. Programa de pós-graduação em enfermagem - Universidade Federal de Santa Catarina. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/214902> Acesso em: 9 ago. 2023
14. Trindade, FM; Castro, FF; Vasconcelos, EG; *et al.* Perfil de saúde do idoso ribeirinho, cadastrado na estratégia de saúde da família da zona rural Parintins - Amazonas. In: 13º Congresso Internacional Rede Unida. [s.l.: s.n.], 2018. Disponível em: <http://conferencia2018.redeunida.org.br/ocs2/index.php/13CRU/13CRU/paper/view/3997>. Acesso em: 20 mar. 2022.
15. Argenta C, Nunes DP, Hammerschmidt KSA, Niwa LMS, Souza PA, Melo POC. Distanciamento social do idoso saudável durante a pandemia covid-19: possibilidades e desafios. In: Santana RF. Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempos da COVID 19. 2.ed.rev. Brasília, DF: Editora ABEn; 2020. p.5-10. (Série Enfermagem e Pandemias, 1). <https://doi.org/10.51234/aben.20.e01.c01> Acesso em: 07. ago. 2023
16. Tavares, RE; Jesus, MCP; Machado, DR; *et al.* Healthy aging from the perspective of the elderly: an integrative review. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 20, n. 6, p. 878–889, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/pSRcggwghsRTjc3MYdXDC9hF/abstract/?lang=pt> Acesso em: 07 ago. 2023
17. Petermann, X. B., Miolo, S. B., & Kocourek, S. (2020). Pandemia de Covid-19, Saúde do Idoso e Rede de Apoio Familiar: uma interface necessária. Revista Kairós-Gerontologia, 23(Número Temático Especial 28, “COVID-19 e Envelhecimento”), 449-460. ISSNprint 1516-2567. ISSNe 2176-901X. São Paulo, SP Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/51547> Acesso em: 08. Jul. 2023.
18. Persequino MG, Ferreira AH, Damaceno DG, Esteves LSF, Afonso SR. Relações familiares de idosos em domicílio e institucionalizados em tempos de pandemia. In: Santana RF (Org.). Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempos da COVID 19. Brasília, DF: Editora ABEn; 2021. 171 p. (Serie Enfermagem e Pandemias, 5). Disponível em: <https://doi.org/10.51234/aben.21.e05.c18> Acesso em: 30 jul. 2023

Apêndice A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da pesquisa: O impacto da pandemia da COVID-19 na dinâmica familiar dos idosos rurais e/ou ribeirinhos do Amazonas.

Instituição promotora: Escola Superior de Ciências da Saúde / Universidade do Estado do Amazonas - UEA

Pesquisador responsável: Dra. Fernanda Farias de Castro

Caro Participante,

Gostaríamos de convidá-lo a participar como voluntário da pesquisa intitulada “**O impacto da pandemia da COVID-19 na dinâmica familiar dos idosos rurais e/ou ribeirinhos do Amazonas.**” que se refere a um projeto de Trabalho de Conclusão de Curso da participante Nicolle Caroline Collyer dos Santos, da Graduação do Curso de Bacharelado em Enfermagem.

O objetivo deste estudo é analisar o impacto da pandemia na dinâmica familiar dos idosos ribeirinhos do Amazonas. Os resultados contribuirão para o fornecimento de conhecimento sobre o tema para os profissionais de saúde e como subsídios para a prestação de uma assistência em saúde otimizada e integral.

Sua forma de participação consiste em participar dos encontros organizados pela equipe de pesquisa e das rodas de conversas sobre o tema abordado, os dados da conversa serão gravados em vídeo e em áudio para serem utilizados posteriormente na elaboração dos resultados da pesquisa.

Seu nome não será utilizado em qualquer fase da pesquisa, o que garante seu anonimato, e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os voluntários.

Não será cobrado valor algum para a execução desta pesquisa, não haverá gastos e não estão previstos ressarcimentos ou indenizações. No entanto, em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você terá direito a indenização e caso tenha algum gasto relacionado à pesquisa terá o seu ressarcimento.

Considerando que toda pesquisa oferece algum tipo de risco, nesta pesquisa o risco pode ser avaliado como: possíveis lembranças desagradáveis sobre perda de entes queridos durante

a pandemia. Entretanto, caso ocorra alguma intercorrência nesse sentido, você terá todo a assistência psicológica à sua disposição, podendo se retirar da pesquisa quando quiser.

Os benefícios esperados são indiretos. Os resultados encontrados neste estudo possibilitarão o fornecimento de conhecimento sobre o tema para os profissionais de saúde e subsídios para a prestação de uma assistência em saúde otimizada e integral, levando em consideração o momento atual que presenciamos e suas peculiaridades.

Gostaríamos de deixar claro que sua participação é voluntária e que poderá recusar-se a participar ou retirar o seu consentimento, ou ainda descontinuar sua participação se assim o preferir, sem penalização alguma ou sem prejuízo ao seu cuidado.

Desde já, agradecemos sua atenção e participação e colocamo-nos à disposição para maiores informações.

Você ficará com uma via original deste Termo e em caso de dúvida(s) e outros esclarecimentos sobre esta pesquisa você poderá entrar em contato com o pesquisador principal Nicolle Caroline Collyer dos Santos.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Amazonas - Av. Carvalho Leal 1777, Bairro Cachoeirinha. **E-mail:** cep.uea@gmail.com. **Tel:** (92) 3878-4368. **Número do Parecer:** 5.977.008

CONSENTIMENTO

Eu, _____ confirmo que _____ explicaram-me os objetivos desta pesquisa, bem como, a forma de participação. As alternativas para minha participação também foram discutidas. Eu li e compreendi este Termo de Consentimento, portanto, eu concordo em dar meu consentimento para participar como voluntário desta pesquisa.

Manaus, ____ de _____ de _____.

(Assinatura do participante da pesquisa)

Eu, _____ obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido do sujeito da pesquisa ou representante legal para a participação na pesquisa.

(Assinatura do Pesquisador)

(Assinatura do Orientador)

Apêndice B

ROTEIRO DO GRUPO FOCAL

1º Encontro com os idosos	<p>Objetivo: Refletir sobre as estratégias de enfrentamento de cuidados com a saúde, durante a pandemia e dialogar sobre as potencialidades e fragilidades das estratégias de enfrentamento da Covid 19.</p> <p>Questões iniciais</p> <ul style="list-style-type: none">- Orientar sobre a atividades estabelecendo as regras;- Estimular a participação com perguntas objetivas sobre o tema; <p>QUESTÕES DISPARADORAS:</p> <ul style="list-style-type: none">- O que sabemos sobre a Pandemia da Covid 19?- De que forma se deu o ENFRENTAMENTO DA COVID 19?- Quais as práticas mais utilizadas para o cuidado com a Covid 19?- Sobre as práticas de cuidados com a Covid 19, quais as principais dificuldades para executá-las, o que deu errado? Teve facilidades? O que deu certo? POR QUÊ?- Quais os principais problemas de saúde foram enfrentados por vocês na Pandemia? E na atualidade, o que ficou com sequelas?
2º encontro com os idoso	<p>Objetivo: Identificar/criar sugestões de estratégias de enfrentamento da Covid 19, que possibilitem a reorganização no cuidado com a saúde</p> <p>Questões conclusivas</p> <ul style="list-style-type: none">- Fazer uma síntese do encontro anterior- Discutir/identificar os desafios e ameaças que ainda precisam ser superados no processo de cuidado da Covid 19 <p>QUESTÕES DISPARADOREAS:</p> <ul style="list-style-type: none">- A pandemia influenciou nos aspectos sociais, econômicos culturais e políticos de sua comunidade?- Como as famílias e a comunidade estão se organizando ou reorganizando na pós-pandemia?- <i>Que recomendações daria sobre a prática no cuidado com a saúde diante de uma pandemia?</i>

Roteiro elaborado pelas pesquisadoras (CASTRO, F.F. e NASCIMENTO, V. 2023)

Anexo A



UNIVERSIDADE DO ESTADO
DO AMAZONAS - UEA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Estratégias de enfrentamentos nos cuidados com a saúde de idosos rurais/ribeirinhos durante Pandemia da Covid 19

Pesquisador: Fernanda Farias de Castro

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 68372622.3.0000.5016

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.977.008

Apresentação do Projeto:

Título da Pesquisa: Estratégias de enfrentamentos nos cuidados com a saúde de idosos rurais/ribeirinhos durante Pandemia da Covid 19

Pesquisador Responsável: Fernanda Farias de Castro

Versão: 1

CAAE: 68372622.3.0000.5016

Submetido em: 22/03/2023

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

Situação da Versão do Projeto: Em relatoria

Localização atual da Versão do Projeto: Universidade do Estado do Amazonas - UEA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

Resumo:

Este projeto em como objetivo geral identificar as principais estratégias de enfrentamento nos cuidados com saúde dos idosos rurais/ribeirinhos durante a Pandemia da Covid 19. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com pessoas idosas de 60 anos e mais, residentes em comunidades rurais/ribeirinhas do Estado do Amazonas. A pesquisa será realizada na comunidade de Tarumã Açú, da região metropolitana da Cidade de Manaus. Os dados serão coletados por meio da realização de grupo focal e analisados com a técnica de Análise de Conteúdo e Análise Focal

Endereço: Av. Carvalho Leal, 1777

Bairro: chapada

CEP: 69.050-030

UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (92)3878-4368

Fax: (92)3878-4368

E-mail: cep.uea@gmail.com

Continuação do Parecer: 5.977.008

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MANAUS, 31 de Março de 2023

Assinado por:
ELIELZA GUERREIRO MENEZES
(Coordenador(a))